

EDITORIAL

Apresentamos este número da Revista “Estudos Bíblicos” que está a cargo dos(as) biblistas do Paraná e que tem como temática a superação de situações motivadas pela ação da Palavra de Deus.

“A Palavra de Deus é viva e eficaz” (Hb 4,12), ela produz efeito e cumpre a missão para a qual foi enviada. É o que diz o Senhor, através do autor do II Isaías, referindo-se à Palavra que sai da sua boca: “Ela não volta a mim sem efeito; sem ter cumprido o que eu quis e realizado o objetivo da sua missão” (Is 55,11).

O tema que escolhemos para elaboração dos artigos é o estudo de textos bíblicos com o intuito de verificar a superação de situações dramáticas. Ou seja, analisar algumas passagens bíblicas e sua estrutura segundo o modelo clássico das literaturas antigas para descrever uma transformação de uma realidade vital. Esta transformação, segundo Aristóteles, poderia ser de dois tipos:

- a) *uma mudança de situação*, provocando uma passagem de infelicidade para a felicidade;
- b) *uma mudança de conhecimento*, isto é, a passagem da ignorância para o conhecimento.

Em muitos textos ocorrem simultaneamente as duas transformações, ou seja, que a pessoa ou grupo beneficiado pelo efeito da Palavra passe para um estado de felicidade e ao mesmo tempo de conhecimento melhor do que se encontrava antes.

Esta proposta é apresentada por Jean Louis Ska, sendo usada para analisar a passagem dos discípulos de Emaús (Lc 24,13-36)¹. Nos evangelhos encontramos muitas destas passagens, bem como em outras partes da Bíblia. Analisando diversos textos com esta perspectiva torna-se fácil fazer uma hermenêutica, aplicando para situações reais que o povo vive hoje...

Luiz Alexandre Solano Rossi aborda a situação da violência e da injustiça institucionalizada pelos sistemas dominantes. É através destes instrumentos que se procura legitimar a construção de uma sociedade sobre os corpos de muitos irmãos nossos. A Bíblia nos ajuda a superar este conflito, pois nos revela que nosso Deus é um Deus comprometido com a causa da libertação, cujo projeto, fundamentado no Êxodo, é uma nova sociedade, pois o próprio Deus irrompe na nossa história e se torna parceiro, com o objetivo de libertar e caminhar com seu povo.

1. SKA, J.L. *O Deus oleiro, dançarino e jardineiro*. São Paulo: Loyola, 2001, p. 47-48.

Alfredo dos Santos Oliva nos presenteia com um artigo interessante em que ele aborda a figura de Pedro, através dos textos de Lc 22,31-34 e 22,54-62, quando ele nega conhecer o Mestre Jesus, por sentir medo. Esta situação muda totalmente em At 4,1-31 quando o mesmo Pedro, cheio de coragem e intrepidez, testemunha a favor de Jesus. O termo grego *parrhesia* é que define este novo estado de Pedro, bem estudado pelo autor que também dialoga com Michel Foucault, esperando que isso nos ajude a superar os nossos medos de hoje.

Rogério Goldoni Silveira escreve sobre o relato da cura do paralítico de Betesda (Jo 5,1-15), no qual aparece a superação e experiência de uma nova vida. O homem que vivia em situação desoladora é resgatado por Jesus que o acolhe e lhe devolve a saúde, superando os preconceitos da Lei. A superação de seu estado crítico se dá mediante a palavra de Jesus, que lhe diz: “Levanta-te!” Cristo é o Verbo, o *lógos* do Pai, que pode restituir a vida daqueles que se encontravam excluídos pelo sistema religioso.

Alfredo Rafael Belinato Barreto analisa o texto de At 5,1-11, no qual Ananias e Safira queriam enganar a comunidade, subtraindo parte do valor do terreno que haviam vendido. Isso significava a ruptura com a *koinonia*, princípio fundamental das primeiras comunidades cristãs, nas quais se beneficiavam, sobretudo, os mais pobres (*ptochoi*). Mentir à comunidade é mentir contra o Espírito Santo, é ferir o coração da práxis cristã, por isso eles foram punidos. A superação se dá com a reconstrução da verdadeira identidade da comunidade (*ekkesía*) que se manifesta no seu crescimento numérico, na sua unidade e na aprovação popular que ela adquiriu.

Mauro Negro nos oferece uma reflexão a partir de Mt 2,13-15.19-23, no episódio que envolve a família de José, Maria e Jesus em sua fuga e permanência no Egito e seu posterior retorno para Israel. Fazendo uma leitura sincrônica o artigo considera alguns aspectos da liderança de José e os movimentos das pessoas envolvidas nos fatos que se sucedem. O estudo evidencia os sinais proféticos e messiânicos e, finalmente, põe em destaque a superação da crise: morre Herodes que queria matar e vive aquele menino que queriam matá-lo.

Clélia Peretti apresenta um artigo sobre o tema da saúde. É na superação das situações de doença e exclusões que se manifesta a ação salvífica de Deus. Ao anunciar o seu projeto Jesus realiza muitas curas e inclui aquelas pessoas que a sociedade da época excluía. A cura significa sempre uma transformação profunda, uma mudança de vida, pois o doente recuperado não recebe somente a saúde, mas também a salvação.

Cleide Lazarin faz uma análise sobre o texto de Is 58 e a proposta do jejum verdadeiro que agrada a Deus. No retorno do Exílio da Babilônia havia dois projetos distintos que disputavam espaço. Para as elites sacerdotais convinha um projeto baseado na Lei e nos sacrifícios. Outra era a visão profética que queria superar este ritualismo vazio e desligado da vida do povo. Mais do que em ritos externos, o grito profético procurava buscar a fidelidade ao projeto de Deus expressa na vida e nas atitudes cotidianas.

Vera Casagrande e Vicente Artuso refletem sobre o sentido da cruz de Cristo a partir da experiência que o Apóstolo Paulo faz em Corinto. Depois do fracasso em Atenas, onde quis anunciar o ressuscitado sem falar da cruz, Paulo se dirige à cidade de Corinto e lá em meio aos crucificados anuncia a mensagem da cruz, escândalo para os judeus, loucura para os gregos, mas para os cristãos poder e salvação de Deus. Os autores desenvolvem o sentido que a cruz tomou no início do cristianismo e ao mesmo tempo como esta mensagem tem implicância para os crucificados da nossa história atual.

Fabrizio Catenassi desenvolve o processo de superação no caminho do discipulado a partir da unção de Jesus em Betânia (Mc 14,3-9). A mulher que unge a cabeça de Jesus o reconhece como Rei e Messias, superando a visão ainda diminuída dos discípulos e do povo em geral. Em resposta, Jesus amplia ainda mais sua ação relacionando-a à sua morte, superando uma visão exclusivamente triunfalista sobre o messianismo. Assim, a mulher de Betânia é apresentada como uma superação do modelo de discípulo.

Ildo Perondi encontrou no texto de Jo 20,11-18 um verdadeiro modelo de superação. Depois da morte de Jesus e da dispersão dos discípulos, Maria Madalena vai de madrugada ao sepulcro. Sua situação é desesperadora: ela chora, não sabe o que está acontecendo, procura um Jesus morto e, quando este lhe aparece, ela o confunde com o jardineiro. Ao ser chamada pelo próprio nome, Maria desperta e reconhece o *Rabbuni* (Mestre) e então ela é enviada a anunciar a boa notícia aos discípulos e restaurar a comunidade que se havia disperso com a morte de Jesus.

Os artigos que apresentamos são uma pequena mostra de como a Palavra de Deus produziu efeito positivo diante de situações difíceis em que se encontravam pessoas ou o povo de Deus. É evidente que para que esta mesma Palavra continue com este mesmo vigor nos nossos dias é necessária a utilização dos métodos apropriados de leitura e interpretação dos textos bíblicos.

Na Psicologia nós encontramos o termo *resiliência*, definido como a capacidade humana para sobrepor-se às adversidades, construir sobre elas e se projetar no futuro. A resiliência faz com que as pessoas que passaram por situações de risco e adversidades sérias sejam capazes de modificar as práticas educativas, como autoestima, sociabilidade, responsabilidade e senso de humor, e a importância fundamental do sentido de vida vinculado à vida espiritual e a crenças religiosas. A fé, vivida com confiança em um Deus presente, é força que ajuda a superar o sofrimento. Esta parece ser uma chave no desenvolvimento das capacidades de resiliência. Daí as implicações para o contexto religioso, lugar privilegiado para acompanhar esse processo, desafiando os estudiosos e a comunidade de fé a redimensionar com esta ótica tantos recursos pessoais e comunitários que podem ser oferecidos por meio das celebrações, dos variados serviços e atividades religiosas.

Portanto, parece-nos que temos algo em comum entre muitas passagens bíblicas e a resiliência. Esta capacidade de superação de situações dramáticas de infelicidade e ignorância para uma situação nova, isto é, para um estado de felicidade e

de conhecimento. Neste número procuramos evidenciar alguns exemplos. Existem tantas outras passagens bíblicas que podem ser estudadas com este olhar. O que nos move é isso: a Palavra de Deus pode e quer ajudar tantas pessoas a darem este salto de qualidade. É buscar aquele desejo mais profundo de Jesus quando disse: “Eu vim para que todos tenham vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Um abraço fraterno e boa leitura!

Ildo Perondi / Fabrizio Catenassi

E-mail: ildo.perondi@pucpr.br

fabriziocatenassi@gmail.com